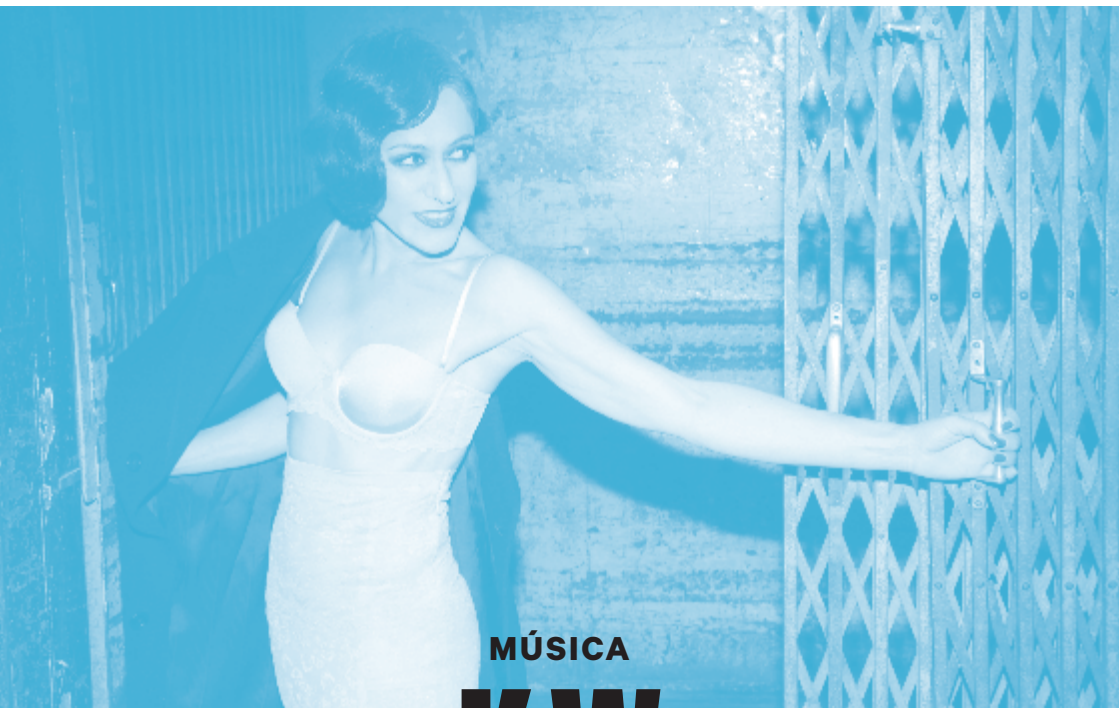


**SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL**

**3 A 5 JUL**



**MÚSICA**

**KW**

**ADRIANA QUEIROZ  
E CONCERTO MODERNO**

---

**QUINTA A SÁBADO ÀS 21H30**

JARDIM DE INVERNO; M/6

DURAÇÃO: APROX. 60 MINUTOS

€10 (COM DESCONTOS: €5 A €7)

## **ADRIANA QUEIROZ**

*“O que é único e notável na música de Kurt Weill é que ele sabe compor música para toda a gente... mas não como o faz toda a gente.”*

Jean Wiener, compositor

A obra vastíssima e cheia de contrastes que nos deixou associa a herança de Mahler, Stravinsky ou Schoenberg com a tradição musical de cada um dos países por onde passou. É por isto que a Alemanha pode considerar Weill um compositor alemão, a França francês, a América americano... O mundo deste concerto vive na diversidade musical de Weill e nessa viagem, ou fuga, que foi a sua vida e obra. Percorre os três países e idiomas que Weill abraçou como seus, não foge à inerente teatralização de que vivem os seus temas, repensa as suas dissonâncias, ilumina a realidade desses temas e das suas histórias criando a nossa verdade sonora e emocional no seu mundo.

**VICENTE ALVES DO Ó**  
**KURT WEILL**

Viveu apenas 50 anos – atravessou duas guerras mundiais, andou pelo mundo, fugindo de tudo aquilo que pudesse destruir a sua concepção da música, do belo, da humanidade. Nascido e criado na Alemanha – morreu nos Estados Unidos. Entre o primeiro e o último dia, uma imensidão de canções que ainda hoje fascinam intérpretes, compositores e encenadores. Kurt Weill o homem que, apesar da perseguição e da incompreensão, apesar da crueldade e da dor – do extermínio e da loucura – nunca deixou de acreditar na utopia, no sonho, na vaga passagem homérica que cada um de nós faz nesta vida. Da escuridão nascemos, como aparições incendiárias de amor e beleza, para voltar à mesma escuridão que, afinal de contas, apenas nos empresta por instantes ao pestanejar sedutor de um deus que parece entretido a brincar com os destinos do homem. A música de Kurt Weill poderia ser este sumário, de espanto e contradições: da sarjeta ao sublime, da morte ao renascimento.

Este espectáculo é uma viagem ao grande palácio que o senhor Weill construiu – canção a canção – ao longo dos seus anos de intensa produção musical. Um lugar habitado pelo génio, pela sobrevivência e acima de tudo pela força diante da opressiva realidade. Ontem, como hoje, o mundo precisa que Kurt Weill permaneça vivo como fogo incandescente de coragem e esperança. O futuro ainda é nosso e será sempre nosso. Enquanto a música de Weill permanecer viva – o futuro será nosso.

## BIOGRAFIAS

### ADRIANA QUEIROZ

Começou os seus estudos de Dança clássica aos 3 anos com a professora Margarida de Abreu. Posteriormente frequentou a escola de formação profissional da Fundação Calouste Gulbenkian e a escola da Companhia Nacional de Bailado. Completou os seus estudos de Dança em Paris na Academie Internationale de Danse dirigida por Ivette Chauviré.

Ao regressar de Paris foi aceite como bailarina clássica na Companhia Nacional de Bailado onde permaneceu 9 anos. Ingressou, posteriormente, no Ballet Gulbenkian onde, sob a direcção de Jorge Salaviza foi promovida a primeira-bailarina e onde permaneceu durante oito anos. Saiu desta companhia para desenvolver outro tipo de trabalho artístico dentro da dança e noutras áreas artísticas como o teatro e o canto.

Desenvolveu esse trabalho simultaneamente com a coreógrafa Olga Roriz e com o encenador António Pires. Na Companhia Olga Roriz participou em: *Anjos, arcanjos, podestades e afins, Não destruam os malmequeres, Propriedade Pública, Código MD8, Jump-up and Kiss me, Confidencial, Inferno, Nortada e Sagração da Primavera*.

Em teatro trabalhou com os encenadores Germana Tanger e João Grosso, Adriano Luz, Fernando Heitor, Raul Atalaia, Rita Loureiro, Carlos Gomes, Fernando Gomes, Miguel Moreira, Diogo Infante, Ana Luísa Guimarães, Isabel Abreu e António Pires, tanto como intérprete como assistente de encenação e coreógrafa. Em cinema trabalhou com os realizadores Fernando Vendrell, Luís Galvão Teles, Sandro Aguilar, Tiago Guedes e Frederico Serra, Núcleo Casulo (Afonso Pimentel e Rodrigo Saraiwa).

Em 2001 funda e dirige o CAL- Centro de Artes de Lisboa. Foi também professora da escola de Artes Chapatô. Estudou canto com os professores Lúcia Lemos, Catherine Rey, Rui Baeta e presentemente, Luís Madureira.

Estreou em Janeiro de 2009 o seu primeiro trabalho como cantora num concerto intitulado *NOW*, uma viagem através do mundo do teatro musical. Em 2010 estreia o concerto *Às VOLTAS* com temas de Jacques Brel.

No ano de 2012 estreou o espectáculo *TEMPO*, uma viagem à volta dos cantautores francófonos com a participação do pianista Filipe Raposo e o músico de electrónica Rui Bentes. Ainda em 2012, lançou o seu primeiro trabalho discográfico *ARIADNE* com direcção musical de Pedro Jóia e a participação dos músicos: Pedro Jóia (guitarra), Filipe Raposo (piano), Yuri Daniel (cb e baixo eléctrico), Mário Delgado

(guitarra eléctrica), Vicky Marques (percussões), Edu Miranda (violão/cavaquinho) e a participação da cantora Luanda Cozzeti.

Em 2013 remonta a ópera *O chapéu de palha de Itália* de Nino Rota (encenação Fernando Gomes), para o Teatro Nacional de São Carlos.

Remonta também o concerto *TEMPO* para o Teatro Camões em Outubro do mesmo ano.

### CÉSAR VIANA

Compositor, flautista,  
director de orquestra e musicólogo.

Os seus mestres de composição foram Christopher Bochmann e Constança Capdeville. Composições e orquestrações suas fazem parte do repertório de instituições como Ballet Gulbenkian, Companhia Nacional de Bailado, Teatro da Trindade, Festival Internacional de Mafra, etc. Entre os intérpretes da sua música de câmara contam-se Luís Cunha, Luís Andrade, Teimuraz Janikashvili, Quarteto São Roque, Liviu Scripcaru, Daniel Garlitsky, Natalia Tchitch, Tatiana Samouil, Filipe Pinto-Ribeiro, Adrian Florescu, Gerardo Gramajo, Pavel Gomziakov, Daniel Schvetz, Bertrand Raoulx e Carlo Colombo. Como director de orquestra, gravou para EMI classics, BMG, Philips, RCA, Strauss, etc. Foi maestro convidado de numerosas orquestras, entre as quais Radio-Philharmonie Hannover (NDR), RIAS Big Band Berlin, Metropolitana de Lisboa, Filarmónia das Beiras, Clássica da Madeira, Francisco de Lacerda (Açores), etc. Como instrumentista, a atenção de César Viana vai da música medieval à contemporânea, do shakuhachi japonês à gaita de fole mirandesa, do barroco à música sefardita. Tem colaborado com músicos como Nuno Torca Miranda, Mika Suihkonen, Cristiano Holtz, Maria João Pires, Annemieke Cantor, Hugo Naessens, etc. Também com os grupos Sinfoniab, Birundum, Cobras e Son e Vozes Alfonsinas. Esta multiplicidade de referências musicais contribui para um universo musical rico e variado e tem um reflexo muito evidente nas suas composições.

César Viana foi director artístico dos ensembles Sinfoniab e Cobras e Son, do festival de Música Antiga de Sesimbra, bem como do Centro para o Estudo das Artes de Belgais, fundado por Maria João Pires. Teve ainda responsabilidades directivas ou de coordenação na Fundación Caja Duero (Salamanca) e na Orquestra Metropolitana de Lisboa. Até 2012 foi membro do Conselho de Administração do OPART, entidade gestora do Teatro Nacional de São Carlos e da

Companhia Nacional de Bailado, e director artístico do Festival ao Largo, um dos principais festivais de música clássica em Portugal. Actualmente é professor de Composição no Centro Superior de Enseñanza Musical Katarina Gurska (Madrid) e é director musical da orquestra de cordas Concerto Moderno.

## CONCERTO MODERNO

O Concerto Moderno é uma orquestra de cordas formada por jovens instrumentistas da área de Lisboa, com um projecto artístico sólido e ambicioso no campo da música clássica. Aborda repertórios de muitas épocas, do barroco aos nossos dias, sem ideias feitas e com vontade de descobrir novos caminhos, mesmo nas obras mais frequentemente tocadas. Em quase todos os concertos há solistas convidados – sempre músicos de reputação internacional – que podem trazer novas perspectivas e ambições sempre renovadas a este colectivo. Não tem uma visão elitista da música clássica e os seus concertos não se esgotam no virtuosismo técnico (embora ele esteja bem presente).

Um concerto do Concerto Moderno é um momento de partilha, de diálogo com o público e de entrega total, num espírito de fidelidade incondicional à música dos grandes mestres, que queremos descobrir e transmitir com verdade e paixão.

De Janeiro a Junho de 2012, o Concerto Moderno deu seis concertos no São Luiz Teatro Municipal, com solistas convidados como Duncan Fox, Gwendolyn Masin, Paulo Gaio Lima, Natalia Tchitch, Otto Pereira e Jill Lawson. Em Abril de 2013, participou no Festival Terras Sem Sombra, com um concerto na Igreja Matriz de Almodôvar e fez parte do cartaz dos Dias da Música em Belém, no Centro Cultural de Belém. O Concerto Moderno actuou também em espaços como o Palácio Nacional da Ajuda, Museu Nacional de Arte Antiga e o Museu Gulbenkian.

Em Outubro de 2013, decorreram as gravações de três concertos de J.S. Bach, com a solista convidada Gwendolyn Masin, a serem editados em CD pelo Jornal Público.

## CARLOS MIL-HOMENS

Inicia a sua carreira na orquestra de percussão Tocárufer, da qual se torna maestro e monitor. Continua a colaborar com Rui Júnior nos grupos *Wok* e *O que som tem?*.

Ao desenvolver um grande interesse pelo Flamenco, viaja para Espanha onde estuda com Manolo Garcia. Mais tarde, no Perú, prossegue os seus estudos de percussão com Juan Medrano “Cotito”, Hugo Bravo e Chebu Ballumbrosío. No seguimento desta viagem, é convidado pelo coreógrafo Rui Pinto para criar a música para a peça Secret Smile, encomendada pela Companhia de Dança de Almada.

Em 2006, la Habana, Cuba, onde, com o professor Ricardo Coromina, faz uma introdução à música afro-cubana. Tudo com o cajón como fio condutor, já que estes são os 3 “bastiões” onde o cajón mais fortemente se manifesta.

Além de pertencer aos grupos Serva la Bari, Lundum Ensemble e Artif, destaca as colaborações com os músicos José Mário Branco, Amélia Muge, Vasco Hernandez, Francisco Ribeiro, Rão Kyao e Fausto.

Mais recentemente participa como artista convidado na peça *Muito Chão* do criador Benvindo Fonseca e na peça *L'Architecture de la Paix* da companhia canadiana “Pigeons International”.

## LUÍS MADUREIRA

Diplomado com o Curso Superior de Canto do Conservatório Nacional na classe da Professora Joana Silva, continuou os seus estudos em Londres com o Professor Peter Harrison como bolseiro da Secretaria de Estado da Cultura (1979/81). É licenciado em Música pela Escola Superior de Música de Lisboa (ESML).

Divide a sua actividade entre o ensino, o canto, o teatro e o cinema. Professor de canto na ESML, é frequentemente convidado por várias instituições a dirigir seminários de voz e elocução. O seu repertório abrange música antiga, lied e mélodie e um grande número de compositores dos séculos XX e XXI.

Apresentou-se como solista e em recital em Portugal, França, Córsega, Suíça, Alemanha, Inglaterra, EUA, Brasil e Moçambique, com os pianistas Olga Prats, Jorge Moyano, Nuno Vieira de Almeida, João Paulo Santos e João Vasco de Almeida, entre outros.

Em concerto e ópera, foi dirigido por Alberto Nunes, Jorge Matta, João Valeriano, João Paulo Soares, Fernando Eldoro, Michel Corboz, Michel Tabachnik, Bruno Pizzamiglio, João Paulo Santos, Stefan Asbury, Peter Bergamin e Pedro Moreira.

No teatro, participou como actor/cantor em espectáculos com encenações de Nuno Carinhas, Carlos Quevedo, Filipe La Féria, Ana Tâmen, Ricardo Pais, Luís Miguel Cintra, Giorgio Barberio Corsetti, Cornelia

## BIOGRAFIAS

Geiser e Fernanda Lapa e, sob a direcção de Bent Pinto da França, em produções para a televisão.

No cinema, foi dirigido por Monique Rutler, Joel Farga, Manoel de Oliveira e Ruy Guerra. Foi consultor artístico do Estúdio de ópera da Casa da Música (Porto 2001/02). Foi o programador da área da música de Faro, Capital Nacional da Cultura 2005. Desenvolve um trabalho continuado com o pianista Jeff Cohen.

### JOSE ANTÓNIO TENENTE

Após ter iniciado a sua formação superior em arquitectura decide enveredar pela Moda em 1984, fazendo o curso de Design de Moda do Citem.

Em 1986 apresenta a sua primeira colecção. No final de 90, inaugura a sua loja no Carmo, em Lisboa.

O seu trabalho já foi apresentado em Amesterdão, Barcelona, Bolonha, Casablanca, Dusseldorf, Estocolmo, Londres, Luanda, Maputo, Nápoles, Paris, São Paulo, Washington e Xangai. A concepção de figurinos para teatro e bailado, bem como a criação de vestuário profissional para projectos de âmbito nacional, têm também ocupado um importante lugar no seu percurso.

Ao longo da sua carreira foram-lhe atribuídos vários prémios de “Criador de Moda” e outras distinções como a Medalha de Mérito Cultural da Câmara Municipal de Cascais em 2000 e a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique, em 2006.

Tem desenvolvido projectos de expansão do universo da marca: ‘TENENTE escrita’, ‘TENENTE eyewear’, ‘Amor Perfeito’ perfume e perfumaria de casa.

No final de 2009, viu editado um livro sobre o seu trabalho ‘JAT – Traços de União’ de Cristina L. Duarte.

Em 2010 comissariou a exposição ‘Assinado por Tenente’ apresentada no MUDE – Museu do Design e da Moda, partindo do acervo da colecção de moda daquele museu e relacionando-o com o universo das colecções JAT.

### HELENA GONÇALVES

Formada em Fotografia pela escola do Ar.Co, é visível desde o seu primeiro trabalho, *Dança*, a importância que o tempo e a temporalidade têm no seu trabalho, tanto em termos formais como de conteúdo.

Ao nível da forma, Helena Gonçalves recorre a tempos de exposição longos ou fragmentando

a fotografia em planos que representam momentos distintos, criando objectos tri-dimensionais.

Ao nível do conteúdo, o tempo e o que lhe é relativo surgem na captação de movimentos da cena fotografada, sejam eles encenados ou não, urbanos ou de natureza, com personagens ou sem eles.

Outras têm sido as preocupações e as problemáticas que Helena Gonçalves explora no seu trabalho. Recordando a sua mais recente série *Dia-Noite*, surge a questão do enquadramento. Como Rui Prata refere: “Fotografar é também incluir e excluir. De uma maneira geral o fotógrafo delimita-nos o campo visual de forma unívoca.”

Em todas as suas séries encontramos outro aspecto muito característico do trabalho de Helena Gonçalves: a necessidade de participar fisicamente na fotografia, numa espécie de performance fotográfica que remete para a sua afinidade com as artes de palco (teatro, vídeo, performances).

A sua presença difusa ou visível, enigmática ou óbvia, está sempre lá.

Colabora com a Galeria das Salgadeiras desde 2003.

### PEDRO MENDES

Em 2001, ingressou na Companhia Nacional de Bailado, onde tem vindo a trabalhar como Técnico de Iluminação.

Em 2005 participou como “freelancer” na digressão do extinto Ballet Gulbenkian.

No Teatro Camões (acolhimento) tem trabalhado com Ute Lemper, Festival Alcantara, Alan Platel, Pina Baush, Ana Teresa de Keersmaeker, Tânia Carvalho, Benvindo Fonseca, Cesar Augusto Moniz, Maria Bessa e António Rodrigues, Meg Stuart, entre outros.

Em produções para a CNB tem colaborado como Técnico de Iluminação com inúmeros coreógrafos, onde se destacam: Olga Roriz, Heinz Spoerli, Mehmet Balkan, Robert North, Hans Van Manen, Vasco Wellenkamp, Marco Cantalupo, Rui Lopes Graça, Rui Horta, Natcho Duato, Bruno Cochat, Mauro Bigonzetti, David Fielding, Jan Linkens, Ted Brandsen, Georges Garcia,

Gagik Ismailian, J. Kylian, Eduard Clug, Caetano Souto, James Thiérée e Anne Teresa de Keersmaeker.

Em 2013 juntamente com Helena Gonçalves, criou o desenho de luz do espectáculo *Tempo* de Adriana Queiroz, no Teatro Camões.

# AMERICAN

*Originality*



*Vintage* AMERICAN  
GIN



**Voz**

Adriana Queiroz

**Direção e arranjos**

César Viana

**Orquestra de Cordas**

Concerto Moderno

**Percussão**

Carlos Mil-Homens

**Concepção**

Adriana Queiroz

**Apoio Vocal**

Luís Madureira

**Figurinos**

José António Tenente

**Desenho de Luz**

Helena Gonçalves

Pedro Mendes

**Pianista co-repetidora**

Joana David

Mariana Godinho

**Produção**

Adriana Queiroz

Susana Januário Santos

**Concerto Moderno**

**Violinos**

Bernardo Aguiar

Tomás Soares

Inês Saraiva

Afonso Dias

Francisco Silva

David Alves

Joana Borges

Catarina Lopes

**Violas**

Joana Antunes

Sandra Raposo

Maria Esteves

**Violoncelos**

Beatriz Raimundo

Hugo Estaca

Ângela Carneiro

**Contrabaixos**

Carlota Ramos

Francisco Viana

**Direção Artística Temporada 2013-2014**

José Luís Ferreira

**Directora**

Aida Tavares

**Adjunta da Direção**

Margarida Pacheco

**Secretariado de Direção**

Olga Santos

**Direção de Produção**

Tiza Gonçalves (directora)

Susana Duarte (adjunta)

Mafalda Sebastião

Margarida Sousa Dias

**Direção Técnica**

Hernâni Saúde (director)

João Nunes (adjunto)

**Iluminação**

Carlos Tiago

Ricardo Campos

Ricardo Joaquim

Sérgio Joaquim

**Maquinistas**

António Palma

Cláudio Ramos

Paulo Mira

Vasco Ferreira

**Som**

Nuno Saías

Ricardo Fernandes

Rui Lopes

**Encarregado Geral**

Manuel Castiço

**Secretariado Técnico**

Sónia Rosa

**Direção de Cena**

José Calixto

Maria Távora

Marta Pedroso

Ana Cristina Lucas (assistente)

**Direção de Comunicação**

Ana Pereira

Luís Gouveia Monteiro

Nuno Santos

**Bilheteira**

Cidalina Ramos

Hugo Henriques

Soraia Amarelinho

**Frente de casa**

Letras e Partituras

**Assistentes de sala**

Carla Pignatelli

Carolina Alves

Carolina Serrão

Cristiano Varela

Delfim Pereira

Domingos Teixeira

Filipa Matta

Hernâni Baptista

Inês Worm

João Cunha

Leonor Martins

Manuel Veloso

Maria Veloso

Paulo Daniel

Paulo Soares

Severino Soares

Carlos Ramos (assistente)

**Segurança**

Securitas

**Limpeza**

Astrolimpa

*Preciso de agradecer em primeiro lugar a quem fez com que este espectáculo fosse possível: ao Luís Madureira e à Joana David.*

*Não há palavras para agradecer a vossa entrega e profissionalismo.*

*Também quero agradecer ao Concerto Moderno que embarcou neste projecto e me deu o privilégio e a sorte de poder cantar Weill.*

*Sobretudo com uma orquestra com tanto talento a latejar.*

*Maestro João Paulo Santos: foi uma honra.*

*José António Tenente: foi um prazer reencontrar-te e à tua sensibilidade.*

*José Luís Ferreira: agradeço a oportunidade.*

*Teatro São Luiz: o prazer de estar conhecido.*

*Vicente Alves do Ó: obrigada pelas maravilhosas conversas e ajuda.*

*À minha equipa: Susana Santos (You Rock!), Helena Gonçalves e*

*Pedro Mendes (sempre e para sempre), Nádia Sales Grade, Fátima*

*Roussado, Luís Lemos, Luís Ferreira Mangas, Mariana Godinho.*

*Sempre à minha mãe e aos meus três anjos (Sandra, Zé, Benvindo).*

*Este espectáculo é dedicado ao meu maestro Luís Madureira.*

Adriana Queiroz

**Agradecimentos**

